

JOGOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO DAS DIDÁTICAS DISCIPLINARES

Taila Barili de Lima (PIC/UEM), Viviane de Oliveira Limeira (PIC/UEM), Claudivan Sanches Lopes (Orientador), e-mail: taila_lima97@hotmail.com; e-mail: vivi76863@gmail.com
e-mail: claudivanlopes@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: 70600007; Subárea: 70601003

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Didáticas Disciplinares; Jogos.

Resumo:

O objetivo dessa pesquisa é estudar, a partir do exame de teses, dissertações e outros materiais bibliográficos, o uso e a produção de jogos no ensino de Geografia. Busca-se compreender, a contribuição das didáticas disciplinares de modo geral e, particularmente, da didática da Geografia para ampliação qualitativa desse campo de investigação. Apresenta-se, então, o jogo geográfico como material didático-pedagógico que combina, articuladamente, a lógica científica da Geografia, seus conceitos fundamentais e procedimentos investigativos, com os modos de ensinar – a lógica didática – os conteúdos por ela veiculados. Evidenciou-se, diante da necessidade de os professores diversificarem as linguagens utilizadas no processo ensino-aprendizagem, que o jogo geográfico é um recurso privilegiado para estimular os alunos a se apropriarem dos conceitos-chave dessa disciplina e aprenderem a pensar geograficamente. Conclui-se que as reflexões produzidas pelos autores que investigam as didáticas disciplinares contribuem, efetivamente, para o desenvolvimento das pesquisas nesse campo ao esclarecerem as relações existentes entre o processo didático e a epistemologia das ciências ensinadas.

Introdução

A literatura educacional tem destacado o jogo como importante recurso didático para superar práticas pedagógicas tradicionais no ensino de Geografia, criar um ambiente mais dinâmico potencializando o interesse dos alunos pelos conteúdos e, dentre outras vantagens, contribuir para a construção do seu raciocínio geográfico (CASTELLAR; VILHENA; SACRAMENTO, 2011; OLIVEIRA, 2018).

Põe em evidência, assim, a relevância do uso de linguagens diferenciadas e mais próximos do cotidiano do aluno e que busquem ultrapassar definitivamente a ideia de disciplina mnemônica que marca sua história e que, em consequência, apontem possibilidades para a consecução uma educação geográfica mais

significativa. Entendemos que cabe ao professor a seleção dos conteúdos que serão trabalhados por meio dos jogos, assim como a utilização desses materiais, mediando as suas possibilidades como forma de didatização dos conteúdos geográficos. Para alcançar isso, é preciso que o professor de Geografia articule seus conhecimentos disciplinar-epistemológicos aos didático-pedagógicos, ou seja, que combine habilmente conhecimentos da ciência geográfica com os conhecimentos didáticos.

Assim, considerando os desafios de ensinar e de aprender Geografia na educação básica nos dias atuais e tendo em vista a necessidade de apresentar referenciais teóricos e práticos que possibilitem ao docente refletir sobre o uso dos jogos e até mesmo elaborá-los na própria lide profissional, buscamos refletir, nessa pesquisa, sobre o uso dos jogos no ensino de Geografia, buscando examinar a contribuição das didáticas disciplinares para a ampliação qualitativa desse campo de pesquisa. Discutimos, nesse sentido, o conceito de jogo geográfico como material didático pedagógico que combina, articuladamente, a lógica científica da Geografia, seus conceitos fundamentais e procedimentos investigativos, com os modos de apresentar e ensinar os conteúdos por ela veiculados.

Materiais e métodos

Metodologicamente, a pesquisa desenvolvida é de natureza teórica e bibliográfica (LAKATOS E MARCONI, 1987). Num primeiro momento, buscamos material bibliográfico seguido de análise e produção de síntese que, considerando especialmente os referenciais aqui selecionados, discuta a importância da didática na formação e na prática pedagógica dos professores de Geografia, com ênfase na relação existente entre a didática da Geografia e a produção de jogos. Num segundo momento, considerando o processo de síntese realizada no primeiro momento, colocamos as ideias iniciais em debate por meio da realização de colóquios, debates, reuniões com o orientador e o grupo de pesquisa, foi um momento de colocar em debate os primeiros resultados da pesquisa e expô-los às críticas e sugestões. No terceiro momento à luz dos referenciais teóricos estudados e da própria discussão, analisamos e, finalmente sintetizamos, considerando os objetivos da investigação, os resultados da pesquisa.

Resultados e Discussão

O presente momento histórico “exige” que o professor renove constantemente as estratégias envolvidas no processo ensino-aprendizagem e que busque superar o ensino tradicional centrado exclusivamente na exposição verbal dos conteúdos. Em um contexto de inovação da didática para o ensino de Geografia, o professor deve, assim, revigorar constantemente sua prática pedagógica proporcionando aos alunos raciocinar geograficamente utilizando-se de diferentes e atraentes linguagens. Como Castellar e Vilhena (2011) apontam, apenas a oralidade não é suficiente para tornar os conteúdos significativos e instigadores para os alunos.

Entre as diferentes linguagens, ressaltamos o jogo como uma atividade lúdica que pode ser extremamente útil na estruturação didática do conhecimento geográfico em sala de aula. Ao envolver-se no jogo e com a preciosa mediação do

professor, o aluno deve ser estimulado a observar, descrever, analisar, associar fenômenos e vivenciar situações que permitem o entendimento de conteúdos e conceitos dessa disciplina escolar. Podemos perceber, neste contexto, que os jogos não são apenas uma forma de divertimento ou distração. São meios didaticamente planejados, que contribuem e melhoram o desenvolvimento intelectual dos alunos de modo geral e muito especialmente para o exercício daquelas habilidades que caracterizam o olhar geográfico sobre o mundo (CASTELLAR; VILHENA; SACRAMENTO, 2011; OLIVEIRA, 2018).

Um jogo é propriamente geográfico quando, ao jogar, o aluno mobilize conceitos e exercite habilidades e procedimentos que se relacionam ao modo próprio de pensar do geógrafo. Isto é, o jogo deve ser estruturado de modo que os alunos possam utilizar os conceitos dessa ciência (Espaço, paisagem, território, lugar, região, entre outros) na resolução das questões ou situações problemas apresentados pelo jogo de modo relacionado ao desenvolvimento de habilidades e procedimentos tais como a observação, descrição, localização, orientação, distribuição e representação, análise e síntese, caracterizadoras da análise geográfica (OLIVEIRA, 2018).

A compreensão mais profunda dos jogos geográficos e de suas potencialidades pedagógicas na sala de aula depende da correta articulação, pelo professor de conhecimentos disciplinar-epistemológicos e didático-pedagógicos. Ou seja, as didáticas disciplinares de modo geral e particularmente a didática da geografia é um saber essencial para o uso e a produção de jogos no ensino dessa disciplina escolar. As didáticas disciplinares (LIBÂNEO, 2016) possuem como preocupação fundamental as características epistemológicas dos conteúdos, logo, a didática da Geografia tem como característica a preocupação com o pensar crítico do aluno acerca do espaço geográfico. O professor deve então estruturar uma didática única da Geografia, considerando a prática e o conhecimento docente, o epistemológico e o pedagógico, sempre amalgamando perspectivas metodológicas e os temas que serão ensinados.

Conclusões

O objetivo desta pesquisa foi discutir a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre os estudos relacionados as didáticas disciplinares, com ênfase na didática da Geografia.

Verificamos, que os condicionantes históricos atuais, a grande velocidade das transformações sociais, impõem aos professores a diversificação das linguagens no processo ensino-aprendizagem e que a utilização de jogos geográficos tem um papel destacado neste processo. Mas o que faz um jogo ser propriamente geográfico e qual a importância das reflexões produzidas pelas didáticas disciplinares na consecução de tal intento?

Um jogo é autenticamente geográfico, quando o aluno é estimulado a raciocinar geograficamente e aperfeiçoar as habilidades relacionadas ao modo específico do pensar geográfico, portanto, o jogo deve ser desenvolvido de uma forma que os alunos possam, ao jogá-lo, se apropriar e utilizar os conceitos da ciência geográfica, e que, integradamente, consigam ter condições de resolver os problemas apresentados, desenvolvendo habilidades no âmbito da análise

geográfica. Sobre a relevância das didáticas disciplinares, particularmente da didática da geografia, na produção e no uso de jogos geográficos, ficou evidenciado que esse conhecimento ilumina a necessária relação que nas práticas de qualidade se estabelece entre a forma e o conteúdo, ou seja, entre, entre forma didática de apresentação dos conteúdos – neste caso na forma de um jogo com preocupações pedagógico-geográficas –, e sua lógica científica ou epistemológica. Entendemos então, que os docentes de Geografia devem construir recursos didáticos que levando em consideração os aspectos contextuais e os conhecimentos dos alunos, unam preocupações epistemológicas (geográficas) e pedagógicas.

Agradecimentos

Registra-se aqui, o nosso agradecimento ao professor Claudivan, pela orientação e apoio para a realização dessa pesquisa.

Referências

CASTELLAR, S., VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTELLAR, S. M. V. et al. Jogos e resolução de problemas para o entendimento do espaço geográfico no ensino de Geografia. In: CALLAI, H. C. (Org.). **Educação geográfica: Reflexão e prática**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2011, p. 249-275.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: editora Atlas, 1987.

LIBÂNEO, J. C. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, 2016. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5391>>. Acesso em: 10 mai. 2009.

OLIVEIRA, T. P. **A utilização de jogos por professores de Geografia na educação básica**. 2018. (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.